

RESENHA I

INDUSTRIALIZAÇÃO E DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: TEORIAS, EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

ARAÚJO, Eliana e FEIJÓ, Carmem (org.). Curitiba: Appris Editora, 2023, 471 p.

Recebido em 30/09/2025

Aprovado em 21/11/2025

DOI: 10.69585/2595-6892.2025.1335

É um bom momento para os inquietos

(Papa Francisco)

O livro “*Industrialização e Desindustrialização no Brasil*” foi lançado em 2023 em um momento em que diversos países discutem e trabalham seus planos de reindustrialização. No caso do Brasil, temos o plano intitulado “Neoindustrialização” ou NIB – Nova Indústria Brasil. Organizada pelas economistas Eliane Araújo e Carmem Feijó, a obra, uma coletânea de artigos sobre o tema, é um dos resultados do projeto de pesquisa “Desindustrialização, heterogeneidade setorial e produtividade do trabalho nas economias mundial e brasileira no limiar do século XXI”, financiado pelo CNPq.

Todos os pesquisadores, trinta ao todo, são professores, economistas e administradores públicos, ou seja, profissionais com domínio dos assuntos abordados, capazes de produzir uma escrita didática e com inúmeras referências a autores clássicos e modernos, em âmbito nacional e internacional, que trabalharam sobre o tema. O prefácio é assinado pelo professor Luiz Carlos Bresser-Pereira, conhecido economista que, entre tantos méritos, sempre defendeu a necessidade de uma indústria nacional forte e tecnologicamente atualizada.

Os 14 capítulos que compõem o livro podem ser divididos, de acordo com sua temática, em quatro partes. A primeira parte (capítulos 1 a 3),

JÚLIO CESAR AMORIM CASTRO

Professor de Administração na Universidade Estadual de Minas Gerais. Mestre em Administração na Miami University of Science and Technology – Must University

Email: juliocesarmetal@yahoo.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2877-3614>

apresenta os argumentos teóricos e empíricos sobre a necessidade da industrialização como parte de uma estratégia de política nacional de superação do subdesenvolvimento. Seu objetivo é deixar os leitores atualizados sobre os debates relativos às externalidades positivas do processo de industrialização, ao mesmo tempo que se mostram as externalidades negativas da desindustrialização. Os principais pesquisadores e economistas, no âmbito dessa literatura desenvolvimentista, são aqui mencionados, assim como está presente uma análise das leis de Kaldor aplicadas ao Brasil ao longo dos anos. Aspectos teóricos e implicações da análise da estrutura de produção em um contexto de fragmentação internacional das capacidades produtivas também são estudados.

Na segunda parte (capítulos 4 a 7), o Brasil é mais estudado, com destaque para o contexto histórico que abriga o auge e o declínio do processo de industrialização, identificando-se na década de 1990, período de abertura econômica e financeira pautada pelo neoliberalismo, o retrocesso no movimento de industrializar o país. São abordadas questões sobre os esforços de industrialização por substituição de importações, assim como o estudo do caso brasileiro em que um novo consenso macroeconômico gerou estagnação econômica e desindustrialização. A perspectiva regional da (des)industrialização nacional também é estudada.

O Brasil continua a ser o objeto de estudo na terceira parte (capítulos 8 a 10), mas sua industrialização é aqui avaliada no contexto de sua relação com outras economias. Com isso, são estudados vários aspectos relativos à inserção da economia brasileira em cadeias globais de valor, bem como a deficiência tecnológica que reduz a competitividade de nossas empresas. A estrutura produtiva do Brasil é analisada, em sua heterogeneidade, assim como se realiza uma análise dos diferentes sistemas nacionais de inovação que o país teve ao longo do tempo, desde 1990 até 2020. A complexidade econômica, um dos temas mais estudados atualmente por diversos economistas, também é avaliada para a economia brasileira em relação à de outros países desenvolvidos e em crescimento.

Por fim, na quarta e última parte (capítulos 11 a 14), o livro traz ideias e sugestões para a criação de políticas públicas capazes de ensejar um processo de reindustrialização que seja ao mesmo tempo uma “neoindustrialização”, vale dizer, uma indústria assentada em novas bases. São destacados ainda os aspectos relativos ao financiamento das atividades industriais e de outros setores da economia, ao apresentar a importância da inovação e do objetivo máximo, que é o de fortalecer no país o desenvolvimento sustentável e a “economia verde e circular”. No último capítulo do livro os pesquisadores Lourenço Faria e Paulo Morceiro advogam que o Brasil tem uma enorme oportunidade de mudar sua matriz de desenvolvimento, de lógica linear para economia circular. Para esses autores, o país tem um potencial enorme e algumas vantagens comparativas para desenvolver vários projetos em prol da circularização de produtos, respeitando o meio ambiente e toda a comunidade.

Em seu conjunto, o livro trata de temas absolutamente atuais e desafiadores, sem deixar de apresentar dados e fatos históricos, que servem ao aprimoramento do conhecimento sobre o processo de desenvolvimento econômico. Os clássicos da economia política sugeriam que a “matéria-prima” da economia é a história e a presente obra trabalha, em suas reflexões, com um substantivo volume dessa “matéria-prima”. Aqueles que não aprendem com o passado tendem a continuar a errar ou a não compreender os acertos quando acontecem. É importante salientar que o passado não vive somente de erros: o Brasil já teve uma política industrial que o fez ter, a seu tempo, um parque manufatureiro mais volumoso que o de países como China e Coreia do Sul, por exemplo. O que é necessário é resgatar aquele “apetite industrial”, fazendo com que os processos que marcaram os países hoje mais industrialmente desenvolvidos nos sirvam de estímulo.

Cabe finalmente uma palavra sobre o economista britânico (nascido na Hungria) Nicholas Kaldor, presente em várias das análises aqui desenvolvidas. O livro porta também esse papel de resgatar os ensinamentos do economista, sobretudo sua asserção de que o desenvolvimento é industrialização.

Analizando a estabilidade do processo de crescimento de longo prazo das economias avançadas no pós-Segunda Guerra, ele mostrou que a industrialização precisa se transformar em sofisticação produtiva, pois, só assim, acontece a geração de inovação, com elevação do PIB *per capita* e rendimentos crescentes.

O objetivo central do livro é destacar as políticas industriais e tecnológicas fundamentais ao desenvolvimento econômico. Tais políticas são necessárias por produzirem mudanças qualitativas na estrutura produtiva dos países e aprimorarem as capacidades técnicas, o conhecimento e as aptidões dos trabalhadores, contribuindo assim para o crescimento do PIB, a geração de empregos, a qualificação de mão de obra e a redução da desigualdade salarial e social.

Todos os artigos, inspirados na escola estruturalista da Cepal e/ou na escola do Novo Desenvolvimentismo, são unânimes em afirmar que precisamos de uma política industrial estratégica, na qual as tecnologias limpas, sustentáveis e aderentes aos elevados padrões tecnológicos atuais contribuam para o aumento de nossa produtividade e consequente competitividade.

Trata-se, por isso, de uma obra importante, não somente para os professores universitários que querem discutir e debater a industrialização em suas disciplinas, ou para bacharéis e pós-graduandos que estudam a relação entre indústria e desenvolvimento econômico. Economistas em geral, administradores públicos, políticos, industriais, sindicatos, associações industriais e até mesmo diplomatas deveriam também debater os temas aqui estudados, não só para tornar o presente mais próspero, mas também para viabilizar um futuro sustentável para nossa sociedade.

No século XXI, momento que estamos a debater questões ligadas à gestão das empresas, mudanças sociais e econômicas como a economia/ indústria 4.0 e 5.0, o *marketing* 6.0, a inteligência artificial, os novos formatos do trabalho, o protecionismo dos EUA, o fortalecimento das cadeias globais de valor, as novas relações comerciais internacionais e a elevação da pirâmide etária no mundo, se faz importante compreender a

história da industrialização e da desindustrialização no Brasil, para que uma nova industrialização seja possível. Será com o estudo das teorias, evidências e implicações políticas que poderemos aproveitar a oportunidade de tornar a reindustrialização brasileira mais do que um plano de governo, um plano de Estado.